

Sessão 12

Perspectivas Sócio-Culturais da Educação Física I

096

EDUCAÇÃO E CULTO DO CORPO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: SAÚDE , EMBELEZAMENTO , PERFORMANCE. *Aline Scotti da Silva, Alexandre Fernandez Vaz (orient.)*
(Departamento de Metodologia do Ensino, Centro de Ciências da Educação, UFSC).

Nunca antes o corpo e suas expressões estiveram tanto em evidência quanto na atualidade. Isso se manifesta na televisão, nas revistas ilustradas, na preocupação com a imagem que passa a ser sinônimo de subjetividade. Para as novas configurações da corporalidade que são exigidas para homens e principalmente mulheres se estabelece um importante conjunto de dispositivos pedagógicos. É nesse contexto que se insere o presente trabalho, que teve como objetivo investigar alguns aspectos das pedagogias do corpo na sociedade brasileira contemporânea, com ênfase na trama entre “embelezamento”, performance e saúde. Para tanto foram privilegiadas como fonte duas revistas ilustradas que tratam diretamente sobre os cuidados com o corpo – os “evangelhos” do fitness – e o trabalho de campo em templos contemporâneos de culto do corpo, as academias de ginástica. A primeira parte dos dados diz respeito ao cotidiano de duas delas: uma academia pública de ginástica e musculação, freqüentada por estudantes universitários; uma academia privada, com um grupo diversificado de alunos e alunas, e sem um horário específico para o treino, ambas localizadas em Florianópolis. Foram feitas observações participantes em vinte e sete sessões de musculação na academia pública e vinte e quatro na privada, além de entrevistas narrativas com sujeitos/atores observados. Os resultados podem ser organizados em três conceitos articuladores: a separação por gênero, que indica elementos do “dever ser” masculino e feminino; a relação com a dor, freqüentemente celebrada como “merecimento” de um corpo mais bonito e/ou saudável; a relação entre crença e esclarecimento, que oscila como elemento formador das expectativas em relação ao corpo. A análise das revistas, por sua vez, indica dois elementos fundamentais: a primeira, da década de oitenta, mostra um dos ressurgimentos do culto do corpo no Brasil, voltado para a relação entre esporte e saúde, tendo o embelezamento como subproduto; a segunda, atual, mais preocupada com as técnicas de embelezamento que se repetem a cada número: séries de ginástica, dietas, fármacos para a pele e cabelo, uma receita de auto-ajuda. As conclusões indicam que o culto do corpo se rege em grande medida pelos esquemas da indústria cultural, especialmente pelas promessas que nunca podem ser inteiramente cumpridas: modelagens corporais ideais, imagens assépticas de perfeição, combinação de crenças com o discurso científico, celebração da dor como requisito moral.